

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

UMA NOVA PROPOSTA DO PROGRAMA ESPECIAL DE TREINAMENTO PET-GEOGRAFIA-UFRGS: O ENSINO COM A GEOGRAFIA E O VESTIBULAR

Cláudia Luísa Zeferino Pires
Boletim Gaúcho de Geografia, 21: 149-150, ago., 1996.

Versão online disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38757/26372>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - ago., 1996

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

Dos produtos cultivados destaca-se o arroz (64%), a seguir vem a soja, o milho e o trigo. Cultivam-se também produtos para a subsistência, como feijão, aipim, hortigranjeiros e fruticultura.

Desse fato apreende-se que, nos últimos anos, (a partir da década de 1980), há a tentativa de se desenvolver a diversificação das atividades através de uma agropecuária mais intensiva em moldes empresariais, intenção esta manifestada por vários produtores rurais entrevistados, a diversificação traria maior segurança aos agricultores e maiores opções com relação ao que, quanto e onde produzir, aumentando assim as oportunidades de comercialização e trazendo maiores rendimentos.

A modernização conservadora da agricultura, embasada no uso de tecnologia moderna, discriminou produtos e produtores rurais, pois o aumento da produtividade foi maior naquelas culturas mais valorizadas (no caso do Município, arroz, trigo e soja) cultivadas em geral por médios e grandes produtores, enquanto que foi insignificante naquelas destinadas a alimentação da população.

Do mesmo modo, o pequeno produtor foi obrigado a vender ou arrendar suas terras, aqueles que resistiram foram forçados a cultivar produtos da agricultura moderna, mas desprovidos de capital, sofreram com a baixa produtividade e com o endividamento crescente, razão pela qual engrossaram as fileiras dos assalariados rurais, dos sem-terras ou dos desempregados urbanos.

A modernização tecnológica da agricultura e a constituição do complexo agro-industrial provocaram transformações também sobre o espaço urbano, houve o aumento da taxa de urbanização, da favelização e a dinamização da cidade, sede do comércio, das indústrias e dos serviços voltados à agricultura.

* Professor no Depto de Geociências/CCNE/UFSM e no Depto de Geociências/FAFRA.

• • • • •

UMA NOVA PROPOSTA DO PROGRAMA ESPECIAL DE TREINAMENTO PET-GEOGRAFIA-UFRGS: O ENSINO COM A GEOGRAFIA E O VESTIBULAR

Cláudia Luísa Zeferino Pires *

No ano de 1995, os bolsistas do Programa Especial de Treinamento (PET-CA-PES) do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul tiveram a oportunidade de participar de um projeto de extensão universitária: "A Geografia e o Vestibular". Esta atividade, que foi organizada pela Professora Neiva Otero Schäffer, do Departamento de Geografia, teve como objetivo geral adaptar conteú-

dos de Geografia do 3º Grau para o 2º Grau, e oferecê-lo sob a forma de um curso preparatório para alunos que querem prestar o concurso vestibular.

No momento atual, em que o Grupo PET-Geografia-UFRGS está empenhado em promover uma identidade própria, os bolsistas decidiram reaproveitar o Projeto acima citado, promovendo uma nova abordagem de trabalho: o ensino. Com esta nova linha de trabalho, busca-se fazer presente na Universidade uma ação voltada para a educação, demonstrando a preocupação com o ensino de Geografia praticado no 1º e 2º Graus no Rio Grande do Sul. O Grupo PET propõe à classe dos profissionais em educação o início de uma reflexão e de uma discussão a propósito do fazer pedagógico do professor em sala de aula.

Na tentativa de interagir a Universidade com a escola, o Projeto "A Geografia e o Vestibular" propiciará aos bolsistas PET um espaço para preparar atividades diversificadas com novas técnicas pedagógicas, promovendo um intercâmbio regular entre professores e alunos do Curso de Geografia da UFRGS. Isso possibilitará um melhor conhecimento mútuo e a aproximação dos alunos do Curso de Licenciatura à realidade do ensino na sociedade brasileira.

Concomitante a esta integração, o projeto destaca-se pela atuação coletiva de bolsistas PET, com professores de diferentes especialidades e disciplinas do Curso de Geografia, envolvendo o Programa Especial de Treinamento em uma atividade voltada para a comunidade fora da Universidade, e pouco explorada durante o Curso, que é relevante para um exercício profissional mais qualificado. No entanto, é importante salientar que este Projeto não constitui em somente adaptar os conteúdos de 3º Grau do Curso de Geografia para alunos que irão prestar o concurso vestibular, significa também o crescimento dos alunos da graduação e de bolsistas PET, uma vez que esta atividade articula teoria e prática.

Uma experiência como essa ajuda no aperfeiçoamento de domínio de conteúdos, de exposição oral e de uso adequado de material didático como livros de uso corrente no 2º Grau e sobretudo mapas, instrumento fundamental ao tipo de aulas que serão realizadas. A partir dessas situações, os bolsistas irão desenvolver atividades que irão auxiliar nos procedimentos básicos entre métodos e técnicas de ensino-aprendizagem.

Portanto, repensar práticas pedagógicas neste momento é refletir, cuidadosamente, o papel que os profissionais do ensino vêm desempenhando, para enfrentar a problemática educacional dentro do ensino de Geografia. Dentro desta nova perspectiva de trabalho e de atuação do Programa Especial de Treinamento, uma ação voltada para a educação visa a responsabilidade social entre a Universidade e a comunidade. Para enfrentar este desafio, é necessário desenvolver práticas pedagógicas existentes no próprio Curso de Graduação em Geografia com objetivo de desencadear um processo de participação entre o corpo docente e discente, como meio e instrumento, que comprometa toda a comunidade acadêmica na busca de alternativas possíveis para concretizar esta proposta de trabalho.

* Acadêmica do curso de Geografia-UFRGS e bolsista PET.